

## FACEBOOK E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA SOCIAL ON-LINE EM PESQUISA

VALDIRENE HESSLER BREDOW<sup>1</sup>; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – valhessler@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo faz parte da pesquisa em andamento de dissertação para o Mestrado em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa Formação de Professores, Ensino, Processos e Práticas Educativas, inserido no Grupo de Pesquisa: Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais (CNPQ).

O objetivo do texto é apresentar algumas considerações, em forma de recorte de pesquisa, visando discutir o potencial que as redes sociais possuem como forma de espaços possíveis de discussão e construção do conhecimento, e, neste caso, os grupos da rede social *Facebook*. Com o auxílio do trabalho e da formação docente continuada, estes grupos, podem tornar-se uma ferramenta dentro das práticas pedagógicas no ensino presencial e também dentro do ambiente escolar, conforme destaca Minhoto (2012). A autora ressalta a importância do trabalho do professor, quando o mesmo opta por trabalhar com recursos que possuem funcionalidades e utilizações diferentes, como no caso do *Facebook*, onde os educandos podem usufruir das potencialidades das ferramentas da rede social. Assim, entende-se que a rede social *Facebook* pode, com o trabalho mediado pelo professor, ser uma ferramenta pedagógica capaz de aliar educação e tecnologia tanto dentro como fora da sala de aula.

Por possuir um forte apelo sensorial e imagético, e por ser constituído por diferentes mídias, dentre elas, vídeos e imagens, o *Facebook* atrai os jovens para esse universo de cores e sons. BEZERRA e BRITO (2013) destacam o potencial educacional desta ferramenta ao enfatizarem o uso do *Facebook* pelos educadores, pois os estudantes já estão cadastrados na rede e se sentem confortáveis com o ambiente. Os educadores podem usar essa ferramenta para estimular a participação dos alunos dentro e até fora da escola. Através dessa rede social é possível também promover uma maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno.

As tecnologias digitais transformaram a forma de comunicação e interação social, configurando-se em uma cibercidadade conforme destaca LÉVY (1999).

Assim, a partir das contribuições de KENSKI (2010), o mundo virtual caracterizado pelas tecnologias de informação e comunicação, encontra-se em constante mudança, apresentando-se como forma de ciberespaços possibilitando possíveis desmembramentos na área da educação.

A partir deste contexto de uso das tecnologias digitais na esfera educacional destaca-se a teoria conectivista ou conectivismo (SIEMENS, 2003), que apresenta uma nova forma de aprendizagem, usando novas ferramentas e formas de ensino, no qual o conhecimento é construído através de uma rede de conexões, sendo a aprendizagem a capacidade de estabelecer o conhecimento vinculado a redes.

LEAL (2009) destaca o conectivismo, de autoria de SIEMENS (2003), que desenvolve como uma forma de resposta para responder às novas necessidades dos alunos do século XXI. Desta forma, incorpora as emergentes realidades

decorridas deste desenvolvimento tecnológico e das transformações econômicas sociais e culturais ocorridas na sociedade nas últimas décadas.

MATTAR (2013) destaca que para o conectivismo, grande parcela do processamento mental e da resolução de problemas pode ser descarregada em máquinas, pois a aprendizagem não é mais desenvolvida apenas pela memorização ou compreensão de conteúdos, mas sim como construção e manutenção de conexões em rede para que o aluno seja capaz de encontrar e aplicar conhecimento quando e onde for necessário.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa qualitativa, em andamento, utiliza o estudo de caso (YIN, 2008) como uma das formas metodológicas deste estudo. Alguns dados do trabalho foram colhidos dentro do ambiente virtual, por meio do grupo do *Facebook* formado pelos alunos, através de uma análise das postagens do mesmo, buscando, desta forma, reconhecer as potencialidades destas redes sociais como instrumento de auxílio, forma de ensino dos conteúdos ou ainda, possibilidade de interação pedagógica.

A abordagem netnográfica (KOZINETS, 2014) proporciona o estudo de diferentes usos da *Internet* e das TIC (tecnologias da informação e comunicação) em ambientes como fóruns, bate-papos, blogs, redes sociais, dentre outros.

Segundo KOZINETS (2014), as experiências sociais *on-line* são significativamente diferentes das experiências sociais face a face, por isso é preciso que o pesquisador ingresse na cultura ou comunidade *on-line*, adotando procedimentos técnicos e metodológicos específicos durante o planejamento, a entrada em campo, a observação, a coleta e a análise de dados digitais; assim como respeitando as questões éticas envolvidas no processo de pesquisa.

Além destes procedimentos, foi aplicado um questionário *on-line* para uma turma de 20 alunos, com idades entre 15 e 16 anos do primeiro ano do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente de uma escola técnica federal de Pelotas, RS. Os estudantes responderam questões sobre o tipo de redes sociais que usam, como preferem que as aulas sejam ministradas pelos professores, as possibilidades interativas que as redes sociais propiciam na relação aluno/professor, assim como também em relação ao olhar que têm sobre o uso das comunidades virtuais, e, neste caso os grupos do *Facebook*, na possibilidade de ser uma ferramenta pedagógica para as práticas educativas.

Conforme destacam GÜNTHER (2003) e HILL (2008), os questionários são instrumentos de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito ou por digitação, com ou sem a presença dos entrevistados. Um questionário pode ser constituído por perguntas abertas ou fechadas a partir da múltipla escolha.

Em virtude da pesquisa ainda não estar finalizada, a análise dos dados desta dissertação de mestrado encontra-se em andamento, pois conforme GIL (1999), a análise de dados tem como objetivo organizar e sumariar os dados possibilitando o fornecimento de respostas ao problema inicialmente escolhido para investigação. Já a interpretação destes dados, tem a finalidade de proporcionar um sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até este momento da pesquisa, já foram coletados alguns dados em relação às postagens do grupo da rede social *Facebook* e feitas observações em relação à participação dos alunos e professores neste ambiente.

Nota-se que este tem sido um recurso bastante utilizado principalmente entre os alunos que se articulam através desta comunidade virtual para troca de informações, como eventos e cursos de interesse do grupo. Observa-se que são postadas desde datas de entrega de trabalhos e realização de provas até vídeos do *Youtube* com tutoriais de conteúdos de alunos que tiveram dificuldade de entender em sala de aula.

Em relação aos questionários aplicados na forma *on-line* com os alunos, uma das categorias que foi analisada até o momento é a de qual seria a opinião sobre o uso, pelos professores, do grupo do *Facebook* como ferramenta pedagógica para atividades extraclasse. Dentre as respostas apresentadas encontram-se a boa aceitação por parte dos alunos, os quais acham uma ótima ideia e algo interessante de ser realizado, pois, se o aluno faltar a aula poderá ter informações sobre as atividades realizadas, além de ser um meio de postagem do material em slides ou vídeos e textos em PDF, pelo fato da turma estar sempre interagindo, e pelo fato de facilitar muito a vida tanto do aluno como do professor, além de aproximar-los e tornar a educação mais dinâmica e menos monótona. Também destacaram nas respostas que gostariam de mais interação dos professores via grupo, pois é uma ótima opção, pois proporciona que todos se "liguem" de certa forma quando não estão juntos (grifo do aluno).

### 4. CONCLUSÕES

É possível observar que os grupos do *Facebook* possuem um potencial relevante para a troca de informações e continuação do espaço escolar, além do tempo usado em sala de aula e no convívio com alunos. As TIC proporcionam uma nova dinâmica de ensino, alterando até mesmo as teorias de aprendizagem que possibilitam uma educação através das redes e conexões virtuais. O professor, ao valer-se também dessas fontes, pode tornar o aprendizado mais significativo, pois ao unir a tecnologia à educação, estará atendendo às formas de interação cotidiana vivenciadas pelos jovens, tornando os processos educativos mais interessantes e provocativos. Ao propor e inserir os alunos nesta nova ferramenta educacional possibilitam um novo método à prática docente e para o ensino de diversas áreas, com o uso das tecnologias da informação e comunicação, tanto dentro quanto fora do espaço escolar.

Desta forma, o foco da aprendizagem através do uso das tecnologias digitais está em estabelecer e conservar relações fundamentadas em redes que tenham flexibilidade para serem aproveitadas em problemas atuais, desenvolvendo diversas capacidades.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, Júlio César Cavalcante; BRITO, Sydneia de Oliveira. Redes Sociais como ferramenta pedagógica: O caso do projeto e-Jovem, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/277.pdf> . Acesso: 25 Jan. 2016.
- KOZINETS, R. V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.
- HILL, M. M., & HILL, A. Investigação por questionário. 2<sup>a</sup> Edição ed. - Edições Sílabo. 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo das informações. 7<sup>a</sup>. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- LEAL, Maria. Conectivismo: uma nova teoria da aprendizagem. In: Maria@UAB, 2009. Disponível em: <https://lealmaria.wordpress.com/2009/07/31/conectivismo-uma-nova-teoria-da-aprendizagem/> . Acesso em: 30 de dezembro de 2015.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MATTAR, João. A aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. TECCOGS, n.7, 156 p., jan-jun, 2013. Disponível em: [http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao\\_7/2-aprendizagem\\_em\\_ambientes\\_virtuais-joao\\_mattar.pdf](http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao_7/2-aprendizagem_em_ambientes_virtuais-joao_mattar.pdf) . Acesso em: 29 dez. 2015.
- MINHOTO, Paula Maria Lino Veigas. A utilização do *Facebook* como suporte à aprendizagem da biologia: estudo de caso numa turma do 12º ano. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, Janeiro, 2012.
- SIEMENS, George. Conectivismo: Uma Teoria de Aprendizagem para a Idade Digital. 2003. Disponível em: [http://www.academia.edu/7573922/CONECTIVISMO\\_Uma\\_Teoria\\_de\\_Aprendizagem\\_para\\_a\\_Idade\\_Digital](http://www.academia.edu/7573922/CONECTIVISMO_Uma_Teoria_de_Aprendizagem_para_a_Idade_Digital) . Acesso em: 06 jan. 2016.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4 ed. (A. Thorell, Trad.) Porto Alegre: Bookman, 2005.